

Ida ao Clube de Paris vem depois

A decisão de se recorrer ao Clube de Paris ainda não foi tomada e só será decidida depois que o Brasil terminar essa fase de negociação com o Fundo Monetário Internacional e obter as duas parcelas de US\$ 411 milhões cada que serão liberadas juntas, assim como também depois de receber as duas parcelas de US\$ 635 milhões cada referentes ao projeto 1 (Jumbo de US\$ 4,4 bilhões). E ainda, após a contratação de novo Jumbo de aproximadamente US\$ 4 bilhões.

A informação foi dada, ontem, pelo porta-voz do Ministério da Fazenda, Pedro Luiz Rodrigues, que acentuou que somente após a entrada destes recursos que "alterarão substancialmente o atual quadro do fluxo de caixa do país com a eliminação dos atrasados" é que ficarão claras as negociações que serão travadas entre o Brasil e

estas instituições financeiras governamentais de cerca de quinze países agrupadas sob a denominação de "Clube De Paris".

Segundo o porta-voz, as características próprias do endividamento brasileiro - muito mais concentrado no sistema financeiro internacional privado conduziram a que a prioridade nos entendimentos se concentrasse, numa primeira fase, no setor privado, o que resultou nos quatro projetos formalizados em fevereiro deste ano e numa outra com bancos oficiais. Apesar de existirem dúvidas de como será este eventual contato com o Clube de Paris, se será para renegociar o principal da dívida, algo em torno de US\$ 15 bilhões, ou para as amortizações, que até dezembro do ano passado se situavam em torno de US\$ 2,7 milhões, o certo é que será uma nova etapa de renegociação da dívida do país.